

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Elaine Vieira Ferreira
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
E-mail: elainevieiraferreira014@gmail.com
Elisamar Dias de Oliveira
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
E-mail: elisamardiasdeoliveira0@gmail.com
Juliana Simões Gonçalves
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
E-mail: julianasimoesg7@gmail.com
Doutoranda Mânia Maristane Neves Silveira Maia
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES
E-mail: mania.maia@unimontes.br

Eixo: Saberes e práticas educativas

Palavras-chave: EJA; Estágio Supervisionado; Prática Docente.

Resumo – Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

Durante o estágio na EJA, foi possível observar como os saberes dos alunos enriquecem o processo de aprendizagem. A professora regente valorizava essas contribuições e destacava o quanto aprendia com suas vivências. Inspirada nessa abordagem, a prática desenvolvida buscou partir da realidade dos educandos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada ao cotidiano.

Problema norteador e objetivos

Como promover uma prática docente que valorize os saberes prévios dos alunos da EJA e, ao mesmo tempo, promova o desenvolvimento de competências de leitura e escrita? O objetivo foi refletir sobre a importância da educação contextualizada na EJA, a partir da observação e regência de atividades que dialoguem com a realidade dos educandos.

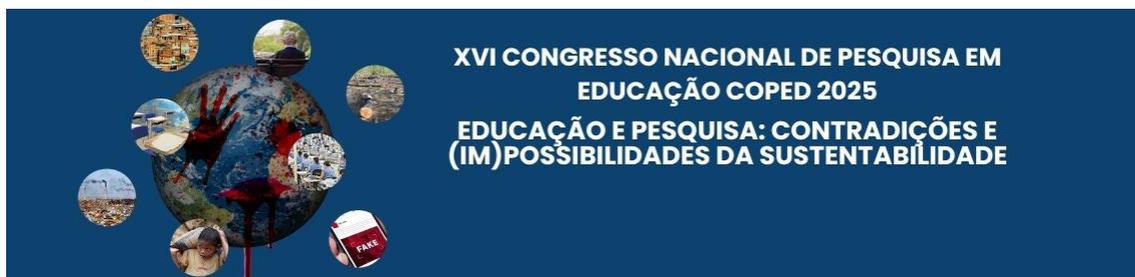
Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

O relato fundamenta-se em abordagem qualitativa:

Observação: acompanhamento da rotina e metodologias da professora titular.

Intervenção pedagógica (regência): planejamento e execução da aula “Gerações e Linguagem: Conhecendo a História e Brincando com as Sílabas”

Registro reflexivo: documentação de impressões, feedback dos alunos e análise das interações em sala.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática dialoga com Paulo Freire (1996), para quem o ato de ensinar pressupõe escuta ativa dos saberes dos educandos e problematização da realidade. Gadotti (2011) defende uma educação com sentido, ligada ao contexto e saber do aluno. Arroyo (2017) critica práticas que ignoram as vivências dos alunos e focam só nos conteúdos.

Resultados da prática

Engajamento aumentado: os alunos participaram com entusiasmo das atividades, compartilhando memórias e experiências pessoais.

Aprendizagem significativa: o uso de imagens e o jogo com sílabas contribuíram para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma contextualizada.

Autoestima e pertencimento: a valorização das histórias de vida dos educandos fortaleceu o vínculo com a escola e estimulou a expressão oral.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência demonstra que a educação contextualizada na EJA fortalece o protagonismo dos aprendizes, promove inclusão social e contribui para a construção de uma escola que reconhece direitos e saberes. No eixo Saberes e práticas educativas do COPED, evidencia-se a pertinência de práticas que conectam currículo e realidade, reduzam evasão e valorizem trajetórias de vida.

Considerações finais

A experiência mostrou que a educação contextualizada é essencial para a construção de uma escola inclusiva, acolhedora e comprometida com a realidade dos educandos.

O estágio possibilitou compreender que, ao respeitar a história e a trajetória de cada aluno, é possível criar uma prática pedagógica mais justa e transformadora.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. A boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.